



Ministério da Fazenda

Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369 / 00001 - CNPJ: 04.902.979 / 0001-44

Deficit técnico do plano	(50.194)	(48.123)	(49.073)	(48.075)
Variações:				
Aumento/redução da obrigação atuarial	3,3%	-1,0%	1,0%	
Aumento/redução dos ativos do plano	0,0%	0,0%	0,0%	
Aumento/redução do déficit técnico do plano	3,3%	-1,0%	1,0%	

	Auxílio Saúde			
	Tábua Biométrica AT-2000 M&F	Taxa de Juros + 0,25 %	Taxa de Juros - 0,25 %	Parâmetro deste Demonstrativo
Montante do valor presente obrigação atuarial Superávit / (Deficit) técnico do plano	121.889	116.096	120.363	118.188
Variações:				
Aumento/redução da obrigação atuarial	3,1%	-1,8%	1,8%	
Aumento/redução dos ativos do plano	0,0%	0,0%	0,0%	
Aumento/redução do déficit técnico do plano	3,1%	-1,8%	1,8%	

Montantes de pagamentos esperados para o semestre seguinte

	Assistidos pelo Banco		Auxílio-Saúde	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Montante Pagtos. esperados semestre seguinte - Normais	3.483	2.483	3.513	1.531

Categorias dos Ativos

Não se aplica para os Planos: Assistidos pelo Banco e Auxílio-Saúde.

Montantes Incluídos no Valor Justo dos Ativos

Não se aplica para os Planos: Assistidos pelo Banco e Auxílio-Saúde.

Descrição da política de Investimentos

Não se aplica para os Planos: Assistidos pelo Banco e Auxílio-Saúde

Descrição da base utilizada para determinar a taxa de desconto atuarial

Assistidos pelo Banco: Taxa de desconto equivalente à expectativa de retorno da Nota do Tesouro Nacional (NTN-B), para o período da *Duration* do Plano, calculada em 5,1 anos, conforme metodologia prevista no item 83 do CPC 33 (R1).

Auxílio-Saúde: Taxa de desconto equivalente à expectativa de retorno da Nota do Tesouro Nacional (NTN-B), para o período da *Duration* do Plano, calculada em 22,3 anos, conforme metodologia prevista no item 83 do CPC 33 (R1).

25. Remuneração Paga aos Empregados

a) Remuneração dos empregados (em R\$ unitários)

A remuneração média mensal paga pelo Banco aos seus empregados é de R\$5.346,44 (R\$4.840,10 em 2013). A maior e menor remuneração mensal dos seus empregados correspondem a:

	2014		2013	
	Maior	Menor	Maior	Menor
Empregados	18.836,79	1.789,38	17.441,47	1.649,20

Vencimento básico	3.357,42	1.112,93	3.108,72	1.030,49
Adicional por tempo de serviço	1.004,43	-	797,16	-
Adicional de função comissionada	3.887,40	-	3.599,45	-
Gratificação especial mensal	2.749,75	377,32	2.501,78	349,37
Complem. pessoal temp. adicional de função	7.837,79	-	7.434,36	-
Acordo de trabalho	-	299,13	-	269,34

26. Processo de Gerenciamento de Riscos

A estrutura de gestão do risco definida pelo Banco da Amazônia é responsável por desenvolver políticas, processos e procedimentos que permitam identificar, avaliar e gerenciar adequadamente os riscos da Instituição, permeando toda a Organização e suas Unidades e níveis hierárquicos que possuem papéis e responsabilidades.

A gestão dos riscos é segmentada em risco de liquidez, risco de crédito, risco de mercado e risco operacional, cujas políticas para cada um desses riscos foram aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração.

a) Risco de Liquidez

A Política do risco de liquidez estabelece os limites para os índices de disponibilidade, sendo o monitoramento e a aferição dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos do fluxo de caixa realizados pela Gerência de Riscos.

No final do semestre, os índices de disponibilidade de recursos de curto prazo do Banco da Amazônia mantiveram-se com bom nível de liquidez, considerando que grande parte desses recursos são de títulos públicos de altíssima e alta liquidez, representando algo em torno de 73,1% do total da carteira de TVM da Instituição, ou seja, aproximadamente R\$5,12 bilhões.

Foi mantido no acumulado dos seis meses do ano, maior volume em operações compromissadas com posição doadora de recursos, preservando assim, o perfil histórico da Instituição. O principal cliente no período foi o Banco BTG Pactual, com mais de 230 operações.

b) Risco de Crédito

A Política de Risco de Crédito tem o propósito de estabelecer estratégias, rotinas, sistemas e procedimentos direcionados à mensuração e mitigação da exposição ao risco de crédito, à prevenção e redução da inadimplência e manutenção da boa qualidade do crédito em todas as operações em que o Banco atua como uma das contrapartes.

Objetivando aplicar os recursos próprios e os administrados em nome de terceiros de maneira eficiente, sejam eles de natureza orçamentária ou não, a gestão de risco de crédito permite a ampliação do volume de operações de crédito do Banco, com probabilidades de retorno dos créditos concedidos, atuando de forma intensiva para que haja: melhoria da qualidade do crédito; otimização das aplicações de recursos, com definição de melhores *spreads* e qualidade das garantias; minimização do nível de exposição do capital do Banco e crescimento da margem de segurança de retorno do crédito concedido; aumento da capacidade operacional; maior transparência do processo creditício; aumento da agilidade na análise e decisão creditícia.

Está sendo implantada no Banco Estrutura de Gerenciamento do Risco de Crédito, para a qual foram adotadas as seguintes ações, em conformidade com a política institucional de gestão do risco de crédito e à vista das diretrizes do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil: I) Aquisição de solução focada nos mercados de varejo e de atacado; II) Modelagem e Remodelagem de Risco de Crédito abrangendo a revisão dos modelos de avaliação de risco de crédito (remodelagem) que o Banco utiliza para mensuração e gerenciamento de exposições ao risco; III) Elaboração de modelagens adicionais de avaliação de risco compatíveis com as necessidades da nova realidade organizacional e de mercado e o novo modelo de negócios do Banco com a segmentação de clientes e redefinição de fronteiras de decisão, pontos de corte e limites de exposição ao risco de crédito; IV) desenvolvimento de solução customizada de garantias, objetivando consolidar a base de garantias do Banco e oferecer ferramentas automatizadas para o gerenciamento, que permite o controle da insuficiência ou disponibilidade de garantias, contribuindo para reduzir o risco operacional, bem como instrumento de mitigação de risco de crédito.

c) Risco de Mercado

A gestão do Risco de Mercado definida pelo Banco estabelece os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de VaR, além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (*trading*), conforme os termos da Circular Bacen nº 3.354/2007.

O *Value at Risk* (VaR), que representa o valor máximo de potencial de perda a que fica exposta a Instituição em função de oscilação dos preços dos seus ativos, é calculado diariamente para as diversas carteiras do Banco, em complementação ao modelo de alocação de capital definido pelo Bacen.

Em função da sua posição conservadora em termos de exposição, o Banco mantém alocação de 93,0% do valor de mercado (MtM) da sua carteira em papéis indexados à Selic e CDI. O baixo valor em risco é também evidenciado por um VaR de R\$1.468 em 2014 (R\$6.909 em 2013), o que representa um percentual de 0,03% do valor de mercado total da carteira.

d) Risco Operacional

O risco operacional é definido como sendo a possibilidade de ocorrência de perda resultante de falhas, deficiências ou inadequação de processos, pessoas, sistemas ou eventos externos.

A gestão consolidada deste risco é responsabilidade de uma unidade específica, operacionalmente independente, sem conflito de interesses, que está vinculada à Diretoria de Controle, cujo diretor é responsável pela gestão do risco operacional perante o Banco Central, não mantendo